

# Ambientalistas afirmam que Plano de Resíduos vem provar que é desnecessária uma incineradora

O movimento ‘Salvar a Ilha’ reiterou as críticas ao projecto de uma incineradora para São Miguel, alegando que o Plano de Gestão de Resíduos dos Açores confirma e “vem provar” que se trata de uma construção “desnecessária”.

Em comunicado de imprensa, o movimento indica que a última versão do novo Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores (PEPGRA 20+) aponta para que “em 2035, sejam produzidas anualmente 155 mil toneladas de resíduos urbanos nos Açores, das quais 100 mil serão recicladas e 18 mil irão para aterro, sobrando apenas 37 mil para incineração”.

Segundo o movimento, constituído pelas associações ambientalistas Amigos dos Açores, Artac, Quercus (núcleo de S. Miguel) e ZERO, aquele quantitativo “é inferior à actual capacidade instalada da incineradora da ilha Terceira, a qual é da ordem das 40 mil toneladas/ano”.

“Desta forma, o PEPGRA 20+ vem confirmar a tese do Movimento Salvar a Ilha de que a construção de um novo incinerador na Região, na ilha de S. Miguel, não é necessária, caso sejam cumpridas a metas obrigatórias de preparação para reutilização e reciclagem dos resíduos urbanos, as quais apontam para um valor de 65% em 2035”, sustentam.

O movimento diz esperar agora que, “perante esta evidência, o Governo Regional faça parar este projecto e desvie as dezenas de milhões de euros que implica a sua construção para outras utilizações muito mais relevantes em termos ambientais”, nomeadamente o investimento, “em todas as ilhas, em medidas de prevenção e reutilização dos resíduos”.

O movimento ‘Salvar a Ilha’ defende ainda que os “milhões de euros” para a construção de uma incineradora em São Miguel sejam canalizados na “melhoria da recolha selectiva multimaterial (embalagens e papel) e de biorresíduos (resíduos orgânicos), através da recolha porta-a-porta” e na instalação de uma unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB) na ilha Terceira para “aumentar a taxa de reciclagem dessa ilha”.

Os ambientalistas sustentam que o PEPGRA 20+, para além de demonstrar que o projecto de incineração previsto para São Miguel “é desnecessário”, vem também provar que “a construção deste mega incinerador vai impedir o cumprimento das futuras metas de reciclagem nessa ilha e mesmo em todo o arquipélago”.

“O projecto do incinerador prevê uma capacidade máxima de incineração de 89 mil toneladas por ano,



pelo que, a concretizar-se, vai forçosamente ter de ser alimentado com muitos dos resíduos que poderiam ser reciclados, pois, caso isso não aconteça, o projeto torna-se financeiramente inviável”, apontam.

Segundo o movimento, essa situação já se passa “na ilha Terceira”, onde a taxa de reciclagem “tem vindo a diminuir desde que o incinerador entrou em funcionamento”, tal como “noutras regiões de Portugal” onde foram colocados incineradores “sobredimensionados e que têm taxas de reciclagem bastante abaixo das metas comunitárias”, como a “Madeira, Lisboa (Valorsul) e Porto (Lipor)”.

Além disso, o movimento entende

que a incineradora da ilha Terceira pode ser ampliada, caso seja necessário, para “poder receber mais 20 mil toneladas de resíduos por ano”.

Em 2016, a Associação de Municípios da Ilha de São Miguel decidiu, por unanimidade, avançar com a construção de uma incineradora de resíduos, orçada em cerca de 60 milhões de euros.

O contrato entre a italiana Termomeccanica e a MUSAMI — Operações Municipais do Ambiente para a construção da incineradora, num investimento de 58 milhões de euros, foi assinado em Fevereiro de 2021, apesar das contestações judiciais por parte de associações ambientalistas.

## PSD diz que PS “revela falta de vergonha” sempre que fala da SATA

O deputado do PSD/Açores, António Vasco Viveiros, afirmou ontem que o PS revela “falta de vergonha” sempre que fala sobre a reestruturação do Grupo SATA, lamentando que aquele partido da oposição esteja “desejoso que o processo corra mal”.

Para o Vice-presidente da bancada parlamentar social-democrata, “o Partido Socialista, tentando sistematicamente encobrir o mal que fez à SATA enquanto era Governo, limita-se, na oposição, a fazer uma política da terra queimada”.

“Desde a primeira hora que o PS está desejoso que o processo corra mal. É lamentável a absoluta falta de vergonha deste Partido Socialista que, não satisfeito por quase ter destruído a SATA nos governos de Vasco Cordeiro, insista agora em fazer acusações sem fundamento relativamente a um processo que está a decorrer com a máxima transparência”, disse.

António Vasco Viveiros lembrou que a documentação relativa à reestruturação do Grupo SATA “é pública e está disponível no site da Comissão Europeia, tendo sido ouvidos todos os partidos com assento parlamentar sobre o processo”.

“É condenável esta postura do PS. Quando foi Governo, o PS ignorou to-



dos os alertas sobre a degradação financeira da SATA e fez um processo de privatização fantasma da SATA Internacional - Azores Airlines. Agora que há um Governo que tem soluções concretas para o Grupo, o Partido Socialista está obstinado em tentar fazer que tudo corra mal”.

“A solução para a SATA que se en-

contra em cima da mesa é racional e não penaliza os bolsos dos açorianos. Esta é uma preocupação que o PS não tem, pois prefere sobrecarregar os contribuintes com mais dívidas”, invocou.

O deputado do PSD/Açores lembrou ainda “processo penoso que, entre 2012 e 2020, conduziu a SATA ao actual estado, deixando um legado pesado aos

açorianos”.

“É bom recordar os números: no final de 2012, quando Vasco Cordeiro assume a presidência do Governo, o Grupo SATA tinha capitais próprios positivos de 30 milhões de euros”, indicou, acrescentando que, “no final de 2020, os capitais eram negativos de 370 milhões de euros, com um passivo consolidado de 636 milhões de euros”.

Uma situação que “obrigou o atual Governo a procurar soluções muito difíceis para salvar o essencial, aceitando um plano de reestruturação semelhante ao que é imposto a outras empresas europeias”, salvaguardou.

O Governo da Coligação PSD/CDS-PP/PPM viu-se “obrigado a alienar pelo menos 51% do capital social da SATA Internacional - Azores Airlines, processo que está a ser desenvolvido com toda a transparência e realismo”, sublinhou.

António Vasco Viveiros asseverou que “é preocupação do PSD que o processo tenha sucesso, garantindo a necessária viabilidade da empresa, continuando a constituir uma mais-valia para o transporte aéreo dos Açores com o exterior e conferindo estabilidade para os seus trabalhadores”, concluiu.